Anno de 1848. Quinta feira 6 de Novembro. Anno XX N. 248.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda Commemoração dos Defuntos, S. Malaquias.
4 Terça S. Carlos, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2.dist. de t.
5 Quarta S. Zacarias, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
6 Quinta S. Leonardo, aud. do J. de orph. e do J. M. da L. v.
7 Sexta S. Florencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
8 Sabbado S. Severiano aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
9 Domingo S. Agripino

CAMBIOS NO DIA 5 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Pariz 355 réis por franco.				
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez				
Ouro - Onças hespanholas	31$200	a	31$600	
» Moeda de 6$400 vel.	17$500	a	17$700	
» » de 6$400 . nov.	17$000	a	17$300	
» » de 4$000 . .	9$100	a	9$300	
Prata - Patacões	1$940	a	1$970	
» Pesos Columnares.	1$950	a	1$980	
» Ditos Mexicanos .	1$920	a	1$950	
» Moedas de 2 patac.	1$700	a	1$720	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA.

Presidencia do Sr. doutor Rodrigues Sette.

Dia 5.

Réo — Manoel do Carmo.

Crime — Tentativa de reduzir a escravidão pessoa livre.

Tendo Francisco Borges Mendes, encarregado da defesa do réo, apresentado uma excepção, foi esta aceita pelo juiz presidente, que julgou a causa perempta, e em consequencia absolvido o réo: o promotor, porém, não se conformou com essa decisão, e d'ella appellou para o tribunal da relação.

Correspondencia.

O DIARIO NOVO, E A SUA FIDALGUIA.

Se eu tivesse uma mão cheia de todas as verdades, dizia Fontenelle, guardar-me-hia bem de mostra-las aos homens. E com effeito, se Galileu por amor de uma só verdade foi victima do fanatismo; a que risco se não expõe aquelle, que revelar algumas? ! Todavia se esse philosopho padecêo por ter manifestado uma importante verdade; quanto beneficio esse sacrificio não produz o para o genero humano! He deste modo que, em despeito da tyrannia e da oppressão, a verdade triumpha sempre da impostura com proveito para a humanidade. Por quanto os mentirosos, dizia um antigo, são causadores dos crimes, e malvadezas dos homens.

Eu teria guardado esse preceito do sabio Fontenelle, se o consentisse o *Diario-novo* do Sr. Luiz Ignacio Ribeiro Roma, provocador por vezes da defesa de minha reputação, e obrigando-me á declaração de algumas verdades pelo mesmo vehiculo da imprensa. Se para evitar o supplicio do philosopho mathematico, eu bem sabia que a verdade, como disse um sabio Inglez, só se deve declarar aos homens de bem, foi para os do meu paiz, que as emetti, bem resignado para quanto me proviesse dos crimes, e malvadezas dos mentirosos, que teem transtornado todas as regras do justo e do honesto com as suas periodicas imposturas, como se vê na jaculatoria nobiliar — chico-politico — romanesca, impressa no *Diario novo* de 28 de julho, amaldiçoando-me ás fogueiras da infamia ! ! !

Sendo no choque de paixões oppostas, que as verdades se engendrão, como diz Helvecio, verão os leitores, como ellas subresahem nesse conflicto da malvadeza de um lado com a singeleza do outro.

Sabe-se, como o Sr. Roma, perseguido por crimes de responsabilidades do seu *Diario*, tem procurado subterfugiar-se da punição da lei; logo tive razão de me dirigir a elle como chefe dessa folha pasquim-mór calumniador das familias e cidadãos, *infames* por não serem seus alliados: e teve razão tambem o Sr. Roma, acossado pela verdade das minhas censuras, de procurar escafeder-se subrepciosamente, fazendo-me a distincta honra delle mesmo confessar sua indolencia, como por assim dizer inculcando-se manivela de um partido desengonçado, e o delicto do seu *Diario* (assim lhe chama) calumniar ás familias honestas. Vide *Diario de Pernambuco* de 16 de julho, artigo por mim assignado; e *Diario novo* de 28 do mesmo mez, artigo assignado pelo Sr Roma.

Diz o Sr Roma, que eu enchêra onze columnas estiradas só com a sua pessoa, e com a nobreza da minha familia. Todos os que lêrão minha correspondencia estarão lembrados, que entre algumas verdades, por onde tive a illusão de esperar á pista uma polemica decente, não me dirigi ao Sr. Roma, senão como Arato dessa liga de Acheos do *Diario-novo*; e não tratei de nobreza de minha familia, a menos que em poucas palavras lhe mostrasse pelo lado Cavalcanti (pois que sobre o lado Wanderley não versára o doesto, que me assacára o *Diario-novo* de 28 de maio, de *bastardos prepotentes de Jeronymo de Albuquerque, e do Carcomino Cavalcanti*) a origem dos meus ascendentes desde os primeiros civilisadores de Pernambuco, ha 300 annos, para que, desfiando-a o Sr. Roma me provasse o grão de minha bastardia, a qual na verdade desconheço, e desejo saber; e sem que isso me atarantasse, e a meus dez irmãos e sobrinhos, como atarantára ao *nobre* Sr. Roma, e seus dous irmãos, como inculca o meu dito de que «não gostaria se desfiasse a legitimidade de sua nobreza»; e assim o realisou ! ! E quem podera conter o riso de Democrito á vista do instincto, que diz o Sr. Roma o levára a tão estonteado assomo, sendo já velho ? !

Archimedes desejava um ponto fixo da terra para poder move-la; e o Sr. Roma achou-o nas palavras «legitimidade da sua nobreza» para apoiar a alavanca da perversidade, publicando um estirado artigo cheio das mais destructaveis contradições, occupado com sua pessoa, e com a nobreza da sua familia, mettendo me de quando em quando, por entre pasto, um enxovalho, e ameaça, tendo elevado-se além das estrellas á maneira do impostor Mahomet, quando ao 7.° ceo subio sobre as azas de Alborak; e voado a remecher pelos brazões do velho Portugal, buscando nobreza para a sua familia, voltando finalmente por todo o Brasil até a Bahia, onde apotheosou o martyrio patriotico de seu illustre pai, o Sr. padre José Ignacio Ribeiro Roma (a cujas cinzas sou incapaz de ter desacatado, como maliciosamente inculca o seu filho) para poder esmaltar o bello colorido, com que acaba de aperfeiçoar o ramalhete nobiliarchico no seu quadro de insultos contra a minha pessoa.

Eis o monstro de Horacio, que o anjo da justiça em minha protecção não poderia dictar melhor, se houves se de inspirar o meu aggressor a contender-me. Confrontai, leitores, o meu artigo com o do Sr Roma pela hermeneutica de sua dialecta impostora, e pela critica de verdades francas e honestas, que resumbrão nas minhas phrases, julgai com imparcialidade, e decidi de nossas intenções; ellas vos serão bem manifestas!

Segundo os motivos, que expendi na minha correspondencia, e o continuado incommodo de minha saude, que me prohibe qualquer trabalho accurado de applicação mental, achando-me alheio ás luctas politicas do dia; o meu desprezo deveria punir este compendio de torpezas, e de miseravel orgulho da fragilidade humana; pois que nem eu, e nem alguem nos importamos com a fidalguia e nobreza do Sr. Roma; de cuja discussão o publico nada interessa, e sim daquillo, que diz respeito ao bem geral: mas não posso deixar de fazer alguma apprehensão á cerca das suas ameaças bem frisantes para deixarem de ser consideradas, attenta a relação, que inculcão com a perseguição mashorchica contra a minha familia, e seus amigos.

Não importa pois, que o Sr. Roma ostente com toda a imposança a fresqueirice de homem do povo, enfronhado nas fidalguias de alta nobreza de nascimento. *Risum teneatis, amici* ! Dizia José 2.° imperador de Allemanha, que não podia tolerar honra sem merito.

Não importa, que por força queira que seus irmãos participem de sua ravinhosa gana contra a minha pessoa: nunca os offendi; e nem tenho culpa de seu irmão carregar com o odioso de um pelourinho, em que se açouta a reputação de uma familia alliada com pessoas dignas, soffredoras do mesmo flagello: devem estar satisfeitos com os ultrajantes insultos, com que seu irmão me castiga por ter me dirigido a elle nas minhas censuras a tal respeito.

Não importa, que tomasse um horror tão grande ás distincções e gerarchias, que se contente com ser homem do povo ainda quando desande a fortuna: do seu enfronhamento na fidalguia de alta nobreza de nascimento, como se deduz do seu artigo; e do que se diz de se haver protheizado na guerra dos Cabanos, havidos como restauradores do absolutismo, trahindo desta arte a confiança de um governo liberal; temos o travesso conde de Mirabeau, demagogo por calculo, e aristochrata por caracter; abraçando principios oppostos por interesse e egoismo. No entretanto que o verdadeiro homem do povo pelas suas acções deixa-se conhecer o homem de sua consciencia, e de suas convicções, como o visconde de Chateaubriand «amo a liberdade, mas detesto os excessos e violencias, que a deslustrão»; como Helvecio, que fazia consistir a liberdade na faculdade, que nos deo a naturera de promovermos nossa felicidade sem o embaraço de uma força estranha, e sem o damno de terceiro; e como Fenelon «Amo a minha familia mais do que a mim mesmo; a minha patria mais do que a minha familia, e a humanidade mais do que a minha patria» Eis o homem do povo; eis o philosopho capaz de affrontar com denodo nas crises mais arriscadas da vida as distincções e gerarchias dos tyrannos, e oppressores da patria; não assim aquelle Protheu, que com o mais gratuito rancor affronta a probidade e a reputação dos membros mais distinctos de uma familia honesta, e de seus dignos alliados só por caprichos politicos de interesses pessoaes de um partido, ou antes de uma facção mandomanista.

Não importa, que diga que eu o faço genealogico á força, como o medico a cacete: quem se ostenta filho do sol, e netto da lua he, quem se faz genealogico a força como o medico napolitano que receitára terra a uma senhora com dores de parto, resultando-lhe ouro e reputação em recompensa.

Não importa, que desminta a origem dessa familia do principe entre os Tayborés de Olinda; da qual tenho mais ufania de proceder, do que da fidalguia da Hollanda, Florença e Portugal (que as chronicas nobliarchicas da minha provincia medão por ascendente); nisso dar-me-ha gosto, satisfazendo a tal respeito alguma duvida de minha curiosidade; e desempenhando desta sorte a sua promessa. O capitão Morrel, fallando de Neron, chefe das ilhas da Matança, trata como princeza a sua esposa; lá irá o Sr. Roma desmentir a origem dessa princeza, porque o seu marido he um Indio! Nobre, fidalgo, e illustre só he Jeronymo de Albuquerque, porque *lhe toca por casa*, apezar de descenderem deste os Cavalcantes *præter me*, que S. mc. não consente: *fiat voluntas*.

Não importa, que para seus fins iniquos adultere minhas expressões, dizendo que comparei minha familia na influencia á influencia real da Inglaterra: quem tiver lido minha correspondencia verá, que eu disse com o Sr. senador Paula e Souza, que uma influencia legitima foi quem concorrêra na Inglaterra para consolidar-se o governo representativo, desapparecendo as facções que o hostilisárão por mais de cem annos.

Não importa, que inculque minha familia como tão parva, que precise um patrono, curador, etc. etc.: sabe-se por todo o Pernambuco a independencia de sua posição social por bens territoriaes (1) de muitos membros, que por seus mesmos interesses são outros tantos penhores de ordem, de paz, e do bem geral da provincia; e por isso mesmo, talvez, perseguidos muitos....

Não importa que diga que a minha familia he uma das mais baixas, humildes, obscuras, etc. etc.; com o seu *simul esse, et non esse* diz mais adiante, que ella he das mais nobres, e illustres, por descenderem do nobre Jeronymo de Albuquerque, que *lhe toca por casa*. O publico não se interessa com a baixeza, ou com o nobreza da minha familia, ou da do Sr. Roma; interessa-lhe sim a popularidade da familia, que mais concorrer para sustentar-se o consorcio do throno com a liberdade, como madama de Stael, que com o seu grande talento sustentava a influencia da sua familia no bem estar dos seus concidadãos. Seja, portanto, minha familia nobre, ou peãa, como quizer o Sr. Roma; *fiat voluntas*.

Não importa, que por força queira que meus parentes o odêem, e que lançassem mão de mim, como instrumento para guerrea-lo: affirmo pelo que ha de mais sagrado, que elles nenhuma parte teem na minha polemica, filha só da necessidade de defender-me, justificando minha conducta, como empregado publico, caso identico, em que felizmente não estão os meus parentes, que por isso teem desprezado tanto os latidos vãos, que puno o riso, e nem se lembrão de S. mc.; para cuja guerra (sonhada) eu não tinha de chegar a maior abjecção, do que a do instrumento. *Proh dolor*!

Não importa, que se arvorasse no juiz de paz do matto, que pronunciára a lettra F á prisão e livramento, requerendo e despachando ao mesmo tempo como juiz e parte, para que eu contestasse em 15 dias a nobreza da sua familia *laranja de embigo*, e a vileza da minha familia *laranja azeda*, como classifica; correrá á revelia a causa dessa quixotada, sentenciando a o Sr. Roma como bem lha aprouver.

Não importa que nesse catalogo de 18 familias illustres de Pernambuco, 19 com a sua descendente do nobre tronco que *lhe toca por casa*, seja excluida a minha familia Cavalcante, que mais adiante confessa ser nobre (*simul esse, et non esse*); apezar de não saber donde procede (que ignorancia *innocente*); ou *Cavalcanti*, de que trata a minha correspondencia, com quem diz com toda a hyperbole ser a sua lucta, duelo, certamen, etc. etc. Desconheco essa differença de *Cavalcante, ou Cavalcanti*; no meu autographo está *Cavalcante—te* (2), como me assigno segundo se sabe. Bem desejaria, que o Sr. medico genealogico á força satisfizesse minha curiosidade genealogica a tal respeito, como seu furor o comprometêra.

Não importão, finalmente, todas estas e outras heresias da malignidade sinistra de um jornal, de quem o Sr. Roma inculcando-se manivela se presta como instrumento rombo ás vistas desleaes, e manejos libertecidas de um partido politico: importa sim antidotar o veneno, que por entre o genuino sentido de suas palavras se acha enphiltrado de accordo com os actos nefandos de alguns alliados seus, em vista de algumas hostilidades actualmente praticadas.

Importa, portanto, perguntar ao Sr. Roma o que significão no seu sobredito artigo as seguintes phrases assás despreziveis, ou recheadas de uma perversidade consummada: ei-las «acceitar e devolver a luva ensanguentada sobre minha cara—esperar-me a todo o transe na estacada—não me desejar o destino do *cadafalso* de seu pai—só Deos me póde livrar de uma justissima represalia— eu não me estrepe—estar S. mc. e seus irmãos em guarda, e preparados (já sabe, contra nós os Cavalcantes) etc. etc. E o que significão tão

(1) Todo o homem (diz um escriptor), que subsiste honestamente de sua possessão, todo o pai de familia, que possue bem territorial em um paiz, deve ser respeitado como verdadeiro cidadão. Foi entre os proprietarios de Pernambuco, que Mathias de Albuquerque encontrou mais constancia e valor na guerra contra os Hollandezes.

(2) Deste engano na impressão se prevalece a impostura para contestar a influencia legitima de uma familia, dando-a como diminutiva, insignificante, e baixa; valha: mas he da influencia legitima soffrer a opposição das facções...

FOLHETIM.

UM CAPRICHO DE PRINCIPE. (*)

III.

Por mais visivel que fosse a perturbação de Carlota no momento em que seu pai se lhe apresentou não lhe fez o velho gentilhomem observação alguma, nem lhe dirigio a menor reprehensão; mas ella, impellida por invencivel sentimento, e talvez movida tambem pela necessidade de occultar-lhe a sua confusão, lançou-se-lhe nos braços, e escondeu-se-lhe no peito.

— Forçoso he vir procurar-vos, velhaquinha, ja que não respondeis quando se vos chama, disse Mr. de Forges com accento de meiga censura.

Ergueo Carlota timida os olhos, e sobre o rosto de seu pai tal expressão de bondade vio, que pouco a pouco tomou a sua affoutesa ordinaria.

— Eu estava..... eu..... ia ja descer, disse ella inconsideradamente depois de curta hesitação.

— Na verdade, mas tu não estás penteada, observou o maligno velho.

Com effeito cahião-lhe os cabellos soltos em longos caracoes sobre a fronte e collo, na encantadora desordem da noite. Uma rapida olhadella ao espelho tingiu-lhe as faces de subito rubor, envergonhou-se de se ter deixado vêr assim pelo joven e vistoso cavalleiro, cuja imagem tinha inteira no pensamento.

— Dize-me ca, proseguio Mr. de Forges, que fazias tu? sê franca....... E de repente solta uma gargalhada que põe desconcertada a pobre Carlota.

A lembrança da conversação que elle tivera com Gaston por baixo dessa janella ainda aberta acabava de occorrer-lhe.

— Ella ouvio tudo, disse entre si o velho; sabe que Gaston a ama; deste modo o mais difficil está feito; por minha fé que o estimo, por que o diabo me carregue se eu sabia como lhe havia de dizer isto.

— Juro-lhe, meu pai.....

Ia talvez Carlota dizer uma grande mentira, quando Mr. de Forges deu com umas folhas no batente da janella, que bem mostravão ser dos pampanos que a guarnecião. Pegou-lhes delicadamente com as pontas dos dedos, e po-las na palma da mão sob os olhos da rapariga; e ao fixar-lhe na fronte os maliciosos olhos descobrio preso á uma mecha de cabellos desgrenhados, um pequeno renovo, que ella havia quebrado ao separar a folhagem, e que testemunha indiscreta vinha corroborar os vehementes indicios, que contra ella depunhão.

— Juro-lhe, meu pai, disse então elle com emphase de motejo, e sua ponta de ironia, juro lhe que nunca escutei pelas janellas; que estas folhinhas cahidas expressamente do céo para me accusarem, são umas más linguas; que este pimpolho desemcaminhado nos meus cabellos he um traidor insolente; que eu sou uma menina cheia de discrição, não estouvada, não curiosa, e que nenhuma vontade tenho de me casar.

A' estas ultimas palavras do gentilhomem, Carlota vivamente agitada, e receiosa de comprehender o sentido occulto dellas, exclamou:

— Meu pai, meu pai, eu não quero jamais separar-me de Vm.

— E quem te falla de separação, criança? trata-se bem disso, na verdade! Prometti a tua mão a Gaston, que te ama, e saberá fazer-te feliz. Trata-se pois de casar-te, e nada mais.

— Vm. se engana, meu pai, respondeo Carlota, jamais Gaston será o meu esposo.

Pensava bem Mr. de Forges que essa bella resolução se não sustentaria; por isso longe de occultar cousa alguma ao mancebo, deo-lhe antes parte da conversação que tivera com sua filha, accrescentando que isto em nada mudava os seus projectos; mas o rapaz exigio que fosse unicamente o tempo quem este negocio decidisse.

Gaston era na verdade um amante, como muito poucos se achão, o mais taciturno moço, qual nunca ninguem vio.

Residia elle no interior dos mattos em uma casinha isolada, que fôra preferida justamente pela circumstancia da sua situação. A caça era a sua occupação exclusiva, poder-se-hia dizer a sua unica paixão. Muito pobre para caçar em terras proprias, muito orgulhoso para o fazer nas alheias, havia adoptado as reservas da corôa, como um dominio que de direito lhe pertencia: de todos os antigos privilegios da nobreza, era este a seus olhos o unico inalienavel.

A vida retirada que passava excitára ao principio a curiosidade no lugar. Insensivelmente porem habituárão-se a isso. Posto que caçasse nas terras de el-rei, tanto parecia ser nas suas proprias, que nunca a tal respeito, lhe fizerão os guardas a menor observação. Somente de tempos em tempos, na vespera de uma grande caçada, por exemplo, se um dos guardas de serviço o encontrava nas mattas, o pobre homem, ia-se á elle muito polido, e com o chapéo na mão lhe dizia muito respeitoso:

— Tenho a honra de prevenir ao Sr., que a côrte ha de amanhãa caçar por aqui.

Ao que o mancebo, pondo na mão do guarda, uma moeda d'ouro, respondia:

— Obrigado, camarada.

E no dia seguinte, Gaston que detestava a sociedade, e temia o barulho, evitava quanto era possivel encontrar-se com os principes.

Não se lhe conhecêra por muito tempo outro amigo fóra do seu cão. Era um sabujo de grande raça, de intelligencia pouco commum, e de tal sorte conforme á seu amo em gostos, desejos e vontades, que este, nos seus raros instantes de expansão conversava tão familiarmente com o seu cão, como se fôra elle uma creatura humana.

Tinha Gaston outra mania, procedente da sua habilidade de caçador, e da certeza do seu olho. Nunca dava um tiro que não fosse de excessiva difficuldade, e jamais apanhava a caça que matava. Esta particularidade junta a distincção de suas maneiras, e á altivez do seu olhar, não havião pouco concorrido a fazer que o respeitassem os guardas. Provavel he, que de outro modo o tivessem tratado como qualquer ladrão de caça.

Entretanto Gaston, por laços de parentesco muito estreitos, pertencia a uma das primeiras familias de França; mas seu pai que se havia arruinado com prodigalidades sem fim, e que tinha comprommettido o seu nome

(*) Vide *Diario* n.° 247.

accintosas ameaças?! Será recommendar-nos ao massacre (3) de algum club sanguinario, como houve indicio.. !? Talvez; mas não receiamos, que no estado de illustração, em que se acha Pernambuco, possa qualquer facção ogerisada perpetrar impunemente tal attentado...?!! Será recommendar-nos aos arcabuzes canibaes, que entre os nossos amigos vão ceifando algumas vidas...?!! Temos por mercê dos ceos a grande popularidade, que nos garante, e sem a qual ja terião alguns seguido o infeliz Rolim!!... Será inculcar-nos para onde nos não conhecem, como cheios de horrorosos crimes, pedras de escandalo da provincia?! Parece ser este o pequeno ratinho (4) do grande parto da montanha das hespanholadadas do Sr Roma. Eis o desfecho de todo esse embrogdio, que deve ser contestado perante a responsabilidade da lei, segundo a contradição burlesca, com que o seu autor reprehende o Sr. Figueirôa por acceitar na sua imprensa um artigo offensivo á legitimidade da sua nobreza; ao mesmo tempo que publica um artigo che o dos mais enxovalhosos insultos contra a honra alheia.

E de mais, diz-se que um subdelegado endeosado pelo *Diario* do Sr. Roma, assim como ha pouco encravilhára a innocencia de um miseravel cidadão, por meio de um processo monstruoso engendrado inquisitorialmente com testemunhas falsas, como já se denunciou pelo prelo, acaba de perpetrar igual prevaricação matando com uma só cajadada dous coelhos, um para saciar a fome dos harpyas de lá...; e outro para matar a fome dos açores de cá, a quem aquelles demandárão alguma supposta pronuncia crime, para affrontar-se á um topico importante do discurso do Sr. deputado Alvaro, pronunciado em maio... E se uma nação, que como diz o systema social do barão de Holbach, deve escolher homens de bem para estar tranquilla sobre os seus interesses, passa por uma tal vergonha...; não inculcará isto, no caso de se verificar entre nós, accordo combinado com esses insultos do Sr. Roma?!! *Dicant Paduani*; se temos chegado a um tal estado de divisão, em que uns são oppressores, e outros opprimidos, assim como um campo cheio de cadaveres, e de corvos que os devorão; a um estado peior do que o de um bando de feras, porque são quietas, e não dilacerão as suas semelhantes, em quanto os homens mutuamente se retalhão fazendo uns para com os outros as vezes de lobo, ou de presa: diz o satyrico Pretonio « *Quo cumquer homines in urbe viderites, scitote in duas partes esse divisos; nam aut captantur, aut captant; videbites tanquam pestilentiæ campos, in quibus nihil alliud est, nise cadavera, quæ lacerantur, aut corvi, qui lacerant:* » e Seneca De ira» *Feraram iste conventus est nisi quod inter se placidæ sunt morsuque similium abstinent, hi mutua laceratione satiantur: homo homine lupus, vel præda, vel prædo.*»

No entretanto farei, com mais sangue frio do que o abbade Molieri, quando ao ladrão entregára a bolsa e a fortuna, uma observação ao Sr. Roma. Não conspurcareis assim as cinzas do vosso digno pai, rematando o quadro do seu panegyrico com um chorrilho de asquerosos insultos, no mesmo §, contra um cidadão, que nem por pensamento jamais o offendêra?!!! Se o heroismo de vosso pai he superior ao dos Gregos e Romanos, como dizeis, inculcando-vos iniciado na historia dessas nações; elle vos daria sem duvida o mesmo conselho que a seu filho déra o heroe Focion, para que se esquecesse da injustiça dos seus concidadãos: o mesmo fez, ha bem pouco, o doutor Steiger Ah, Sr Roma! quanto deslustrais esse deve de homem do povo do verdadeiro amigo dos direitos da humanidade, e do filho de um philosopho martyr da nossa chara patria! Seus manes lá do seio do Eterno vos estaraõ bradando: Não profanes minhas cinzas! não avilte o meu nome, filho ingrato e desnaturado!

Mas insultai-me quanto quizerdes, Sr. Roma, cada qual dá o que tem conforme sua educação; vós me dais insultos, e eu vos dou verdades honestas, bem seguro na maxima de um moralista « *La vertu est un bouclier impenetrabile a la calumnie*»: e diz o padre Severo Sulpicio «*Semper inimica virtutibus vitia sunt; et optimi quippe ab improbis quasi exprobrantes aspiciuntur.*

João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley.

---

(3) Perilo fez um touro de bronze para assarem-se a fogo lento as victimas da tyrannia de Phaleris: este mesmo inventor foi logo uma dellas.

(4) Mas esse ratinho, assim mesmo desprezivel, basta para roêr os anneis da cadeia de uma bem consolidada reputação, que sirva de escolho perigoso aos tramas de qualquer facção, centrina de todos os vicios.

Publicações a pedido.

RAZÕES DE CONTESTAÇAÕ AO RECURSO DO PROMOTOR PUBLICO DESTA CIDADE DE S. SALVADOR, NO PROCESSO CONTRA O SR. BÔTO.

Ne vous flattes jamais
du malheureux honneur
d'avoir obscurci la verité.
D'AGUESSEAU.

(*Continuação do n. antecedente.*)

A segunda testemunha, Joaquim José de Santa Anna, he aquelle mesmo homem, cujos costumes bem se descrevem no documento numero 5, e de cujo conceito se póde exactamente ajuizar, quér à vista d'esse documento, quér pelo que consta do de numero 20. Comprado para depôr contra o denunciado vejamos, que conta deo elle de sua commissão. Diz esta testemunha á fl. 5 v., e sustenta á fl. 38 v., que no dia 2 de outubro de 1840, vindo ella das Barreiras, encontrára ás 10 horas da manhãa na fonte das Pedras (e não se sabe como das Barreiras veio ella pela fonte das Pedras) o mulato Julião, escravo do denunciado, descalço, um pouco espautado, e com uns chinellos na mão, e que, saudando-o, lhe não correspondêra elle ao comprimento. Pois que he este mulato Julião quem se pretende n'este processo fazer crêr, que fôra o assassino do doutor Barros, ponto a que a porfia convergem os mais ridiculos esforços do recorrente, e dos inimigos do recorrido: convirá ponderar ser sobremodo inverosimil, que tendo sido morto o doutor Barros das 7 para as 8 horas da manhãa d'aquelle dia, fl. 110, estivesse na fonte das Pedras, lugar proximo ao do delicto, e continuação da mesma estrada, o referido mulato Julião, quando, segundo jura a testemunha á fl. 38 v., á 10 braças de distancia d'esse seu encontro com o mesmo Julião, ouvira ella dizer pela estrada, que fôra o denunciado, quem mandára matar o doutor Barros pelo *seu mulato Julião!* Fallava-se no nome do supposto assassino em tal proximidade do lugar ás 10 horas da manhãa, quando provavelmente estarião todos aquelles sitios cruzados por guardas policiaes, e he entretanto por ahi, que passa á seu salvo o mesmo assassino, duas horas depois da perpetração do crime, e despertando suspeitas pela fórma por que ia!!

Diz esta testemunha, quando jura a primeira vez á fl. 6, que, depois de encontrar o Julião, foi ella para bordo do patacho *Tres-Reinos*, e que *ahi he, que viera á saber do assassinato do doutor Barros, dizendo-se-lhe, que quem o tinha mandado fazer era o denunciado*, sem com tudo se fallar no Julião. Jurando, porém, a segunda vez diz a fl. 38 v., que *já na distancia de 10 braças do lugar do encontro com o Julião ouvira dizer pela estrada, e foi igualmente ouvindo dizer por todo o caminho, pelas tabernas, e até pelos negros de saveiro, que fôra o denunciado quem mandá a matar o doutor Barros pelo seu mulato Julião;* e que, chegando ella testemunha á bordo *lhe perguntárão alli se o Julião tinha feito essa morte*, ao que ella respondeo, que lhe parecia, por ter assim ouvido geralmente *dizer em terra*; e tambem pelo encontro, que tivera com o dito Julião!

A fl. 6 diz, *ter visto* o Julião depois d'aquelle encontro. A fl. 39 diz, que *o não tornára mais á vêr.* A' fl. 6 v., e fl. 39 v., diz, que *viera ella testemunha, com o denunciado e com o Julião, da provincia de Sergipe em fins da setembro de 1840, no patacho Tres-Reinos* Provou-se com as duas certidões authenticas documentos ns. 9 e 10, extrahidas das repartições competentes, que naquelle mez de setembro não viêra de Sergipe o referido patacho *Tres-Reinos*

Diz a testemunha á fl. 39 v., que o denunciado estivera nesta cidade antes da morte do doutor Barros, que teve lugar no dia *dous de outubro*; mas, que ao tempo dessa morte não se achava mais aqui por *ter partido 15 dias antes* Logo abaixo ei-la á dizer, que viêra, com o denunciado, de Sergipe *em fins de setembro* para esta cidade!

A terceira testemunha he Manoel Fernandes Carneiro, pessoa de merecimento igual ao da testemunha antecedente, como provado está com os documentos ns 5, e 20. Paga por seus commitentes para jurar contra o denunciado, diz a fl. 7 v., e fl 33, que, estando uma vez em casa do seu correspondente Antonio Francisco Magarão, ouvira de *uns sugeitos*, que ahi estavão conversando, ter sido o denunciado quem mandára pelo seu mulato Julião matar o doutor Barros: mas declara á fl. 34 não conhecer *esses sugeitos*, nem ter assistido á essa conversação o seu correspondente, o que bem visto estava, porque a referencia havia de ser a incognitos, como os referidos pela primeira testemunha, para se evitarem as consequencias d'uma careação: por esta razão não assistio á conversa, nem Magarão, nem nenhum caixeiro seu.

Jura mais a testemunha, que em Maroim ouvira uma uma vez, no trapiche de José Pinto de Carvalho, dizer o Julião, conversando com o crioulo Innocencio, que tinha sido elle o assassino do doutor Barros, por ordem, que recebêra de seu Sr., o denunciado, sob a promessa de sua liberdade. A' esta conversa, em que Julião *alardeava de um crime desta ordem* dentro de um trapiche, não assistio pessoa alguma: só a testemunha a ouvio perfeitamente! O premio do crime era a liberdade, e todavia Julião fica escravo como dantes, e nada obra seu Sr.! O recorrente quer á fl. 117, que essas inverosimilhanças não excluão a fé do depoimento, *que encerra em si maior probidade, e probabilidade, ou certeza juridica de que aquillo, que se affirma debaixo de juramento, deve ser ser crido em quanto se não tem maior prova em contrario!* Os criminalistas dizem entretanto o contrario, porque considerão, que aquillo, que he inverosimil, destróe se por um *contra-testemunho geral*, que vale mais, que qualquer testemunho. O recorrente, porém, sobre tudo quanto possa prejudicar o recorrido, acredita não só no que fôr inverosimil, como mesmo no que fôr absolutamente impossivel; por isso o veremos logo acceitando o depoimento da testemunha, Rufino de Souza Campos, que no meio de outras muitas falsidades chega á asseverar á fl. 12, que o Julião já he morto! O nobre promotor, que vio esse mesmo Julião em juizo, dirá, que todavia deve ser crida a testemunha, porque bem podia ter elle morrido, e depois resuscitado para vir á juizo.

A quarta testemunha he José Joaquim de Santa Anna Pitanga. Como a sentença recorrida tocasse na celebridade deste nome, o recorrente, affectando summa innocencia, diz, que se a *celebridade, que lhe attribue o juiz; nasce do appellido tirado de uma fructa do paiz; essa invectiva não passaria de uma facecia mui pouco cabida na seriedade do juizo* E haverá nada menos cabido na seriedade do ministerio publico do que o requinte desta mesma facecia, e deste manifesto escarneo? Pois ignora o recorrente, que esse Pitanga he uma testemunha falsa, como tal tida, e havida em todo o fôro da Bahia? Recorra elle á esses cartorios, e o verá jurando em centenas de processos, como se soubesse de tudo quanto se passa neste mundo. Mas para que ir tão longe? Veja-o, no documento n. 17, jurando tambem nesse outro homogeneo processo crime, formado contra o doutor Cypriano José Correia, e em que officia o mesmo promotor. E se ainda assim lhe restar duvida do desprejo, com que esta testemunha jura habitualmente falso, attenda á seu proprio depoimento, de que ora nos vamos occupar.

A testemunha (que em março do corrente anno tem 50 annos, fl 9, e que em abril tem 49, fl. 20 v., remoçando assim na idade, ao paço que envelhece no perjurio), jura pela primeira vez, á fl 9, que o Julião morava nas lojas da casa de uns estudantes na rua das Larangeiras, accrescentando á fl. 10, que dous mezes se conservou o mesmo Julião nesta cidade antes da morte do doutor Barros, sem que ella testemunha o visse jámais na rua, e sim dentro de casa: á fl 21, jurando segunda vez, diz, que quem morava naquellas lojas era uma parda, por causa da qual ia então alli frequentemente o Julião!

A fl. 9 diz a testemunha, que o Julião he de côr clara, cabellos corridos, secco do corpo, e sem barba: á fl. 21 diz, que he elle de côr regular, cabellos torcidos, bem barbado, e de corpo regular. A contradicão, pelo menos quanto ao cabello e barba, he flagrantissima: mas que fazer? Quando a testemunha jurou a primeira vez não póde prevêr, que o juiz lhe perguntaria pelas confrontações do Julião, e não indo insinuada nesta parte, descreveo o Julião todo opposto ao que elle de facto he; mas depois, advertida do seu erro, do qual não era sua a culpa, pois fizerão n'a jurar sobre o Julião, á quem nunca tinha visto, nem conhecido, sem lhe darem ao menos as confrontações, eis que no segundo rectifica o seu engano!

A fl. 9 v. diz a testemunha, que fallára com o Julião dias depois da morte de Dr. Barros; á fl. 23, diz muito positivamente, e por duas vezes, que o que póde affirmar he que depois daquella morte nunca mais vio o Julião!

Jurando a testemunha, que o Julião lhe dizia estar nesta cidade para um arranjo, do qual lhe resultaria a sua liberdade, declara á fl 21 v., que nunca póde perceber qual era o objecto desse arranjo; mas á fl. 9 v disse, que, dias depois do assassinato do doutor Barros, *instando para saber, que arranjo era, descahio-se o Julião em dizer que vinha fazer um attentado!* E quando o Julião assim revela, que vinha fazer um attentado he dias depois do assassinato do doutor Barros! Eis a testemunha, cuja celebridade pensou o recorrente ser allusiva ao appellido tirado de uma fructa do paiz! Mas tem razão o recorrente em defender esta testemunha, cuja accusação devêra ser elle o primeiro á promover: ella não se limitou ao pequeno serviço de seu juramento falso; foi um incansavel agente dos inimigos do recorrido, e á seu cargo esteve tambem comprar testemunhas de sua estôfa, como o prova o documento á fl 89.

Segue-se a quinta testemunha, Ignacio Manoel Barreto, que jura á fl. 10 e fl. 23 v., e nada absolutamente diz referindo-se unicamente á um dos maiores inimigos do recorrido, o doutor Manoel José da Silva Porto, aquelle mesmo, que tentou contra a sua vida, documento n. 16, e á quem ouvira a testemunha dizer uma vez no Penedo, que era sabido ter sido o denunciado quem mandára matar o doutor Barros pelo seu escravo Julião, accrescentando a testemunha, que isto mesmo ouvira ella vagamente dizer nesta cidade.

Será preciso lembrar ao recorrente, quando quer provar um facto denunciado com depoimentos desta ordem, e dos quaes abunda o processo, que jámais houve criminalista, que se lembrasse de consignar fé á uma testemunha, que jura de ouvida vaga, e que se refere á homens desconhecidos, ou á pessoas que não são inquiridas? O rumor vago nem constitue um indicio remoto de culpa: L. 12 § 1. cod. de pen. E nada ha mais facil do que mentir a testemunha, que jura de ouvida, como judiciosamente o diz o profundo Benthan—« *Dans le ouidire, si le temoin déposant veut mentir, la fausseté est plus facile. Le fait que tels mots aient été prononcés par telle personne, et dans un tel sens, est un fait d'une nature passagère, évanescente, ne laissant aucune trace physique qui puisse servir à le confirmer.* »

Engana-se o nobre promotor se pensa, que fazem a menor prova contra o recorrido os repetidos depoimentos das testemunhas, que affirmão dizer-se geralmente nesta cidade, que quem mandára assassinar o doutor Barros fôra o denunciado. Não: esses boatos sem base conhecida só podem induzir á erros; uma pronuncia que nelles se fundasse seria iniqua. Não será esquecido o que bem se disse sobre o famoso processo contra Calas. « *Dans une circonstance, qui agite fortement les passions, une ville se remplit de clameurs; les recits d'abord discordants, acquièrent peu à peu une sorte d'uniformité; l'histoire s'arrange, la foi des uns forme la foi des autres; c'est une épidemie de témoignage le doute disparaît, et la reunion des échos acquiert la force d'une preuve.* »

E ainda o disse Montaigne—« *Les premiers venants à armer leur histoire, sentent par les oppositions qu' on leur fait, ou loge la difficulté de la persuasion et vont calfeutrant cet endroit de quelque pièce fausse. L'erreur particulière fait premièrement l'erreur publique, et à son tour l'erreur publique fait l'erreur particulière. Ainsi va tout ce batiment s'étoffant et se formant de main en main; de manière que le plus éloigné témoin en est mieux informé que le plus voisin, et le dernier informé mieux persuadé que le premier* — Tr. das Pr. Jud. de Bentham, 1. cap 5.º »

Passemos ao exame do depoimento da sexta testemunha do processo, que he Rufino de Souza Campos. Jura ella pela primeira vez á fl. 11 v., que conhecia Julião desde pequeno, e que no anno de 1841, vendo-o na casa do Espirito Santo, á quem tambem disse, que conhecia o mesmo Julião desde pequeno, foi por elle Espirito Santo informada de que o dito Julião achava-se nesta cidade incumbido de matar o doutor Barros. Não careceremos de valer-nos do depoimento desse Espirito Santo que jurou a fl. 25, e que totalmente desmentio a testemunha, deixando-a confessa, e aturdida na careação, em que lhe fez cahir a feia mascara do perjurio. Ella propria se fará cargo de desmentir-se.

Quando jura a segunda vez, diz á fl 29, (fallando do individuo, que o Espirito Santo lhe dissera estar encarregado do assassinato do doutor Barros), que não póde ella descobrir quem era esse homem, porque a luz estava recolhida para dentro da casa, mas que lhe pareceu pardo, Ja não diz como da primeira vez, que fôra o seu muito conhecido Julião; e, não parando nessa grosseira contradição, vai dizer á fl. 30, que ella testemunha não conhece a Julião!

Prescindindo do anachronismo da commissão de matar o doutor Barros em 1841, quando elle ja era morto em 1840, e bem assim da inverosimilhança de andar-se livremente communicando um projecto tão perigoso, continuemos á ouvir á testemunha: e ella nos vem dizer á fl. 12, que o Julião já he morto, e que o Espirito Santo continuou com praça na policia! Mas o Julião ahi está vivo; que bem o vio em juizo o recorrente; e o Espirito Santo não podia em 1841, tempo á que se refere a testemunha, continuar com praça na policia, porquanto do documento authentico sob n. 8 consta, que elle sómente assentou praça no corpo policial em junho de 1842.

Custa, em verdade, a crêr tanta contradição, tanta falsidade e tanta impudencia nas testemunhas, cujos depoimentos assim vão sendo analysados; mas ahi estão os autos para attestarem a fidelidade, com que temos repetido as proprias palavras de taes testemunhas. Quão desditosas fôrão, pois, em seu plano os perseguidores do recorrido! —*Rien n'est plus rare que de faire réussir un plan de mensonge dans le quel il faut beaucoup d'acteurs.*—

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5..................... 4:949$663

Descarregaõ hoje 6.

Escuna—*Emely*—mercadorias.

---

não sei em que desordem politica dos ultimos annos da regencia, o deixára quasi sem fortuna. Nobre e pobre, era Gaston além disto, e talvez por causa disto, de um orgulho intratavel, e de uma susceptibilidade altaneira, que havião achado echo no coração de Mr. de Forges. Desde o dia em que Gaston lhe salvára a vida o velho gentilhomem cada vez mais o apreciava á medida que o ia conhecendo. Em fim tinha formado o projecto de lhe dar a sua filha, e facil a enganar-se, como todos os velhos, que tomão as suas esperanças pela realidade, não duvidava que tanta nobreza e altivez agradaria cedo ou tarde á Carlota.

Era em fim este casamento uma resolução bem determinada, e Mr. de Forges d'ordinario tão penetrante e perspicaz, não podia attribuir a recusa de sua filha senão á um capricho de menina.

Gaston, preciso he confessa-lo, amava Carlota, e amava-a com paixão, porém tanto cuidado punha elle em occultar o seu amor, como outros o põem em ostenta-lo. Mr. de Forges devia-lhe a vida, Gaston receiava que o pai sacrificasse a filha para desonerar-se desta divida sagrada. Nestes termos havia elle assentado firmemente não dirigir á Carlota a mais pequena frase de galanteio, em quanto não tivesse a certeza de ser por ella amado. Além disto, as montarias que tão frequentemente se repetião havia certo tempo nos arredores de Verrières, a continua presença do conde d'Artois, o encontro que com o principe e o seu companheiro tivera no bosque na mesma manhãa, tudo isto suscitara no peito de Gaston suspeitas, que elle queria deslindar, e que a repulsa de Carlota viera de alguma sorte confirmar.

Havião as cousas continuado o curso acostumado; Gaston vinha sempre ao Castello, mas Carlota evitava, quanto podia, achar-se a sós com o mancebo. Gemia Mr. de Forges interiormente da obstinação de sua filha querida, obstinação que ella nunca mais entendia. Parecia-lhe um capricho; mas via que era ja muito duradôr. Carlota mostrava-se ora pensativa e melancolica, ora extremamente alegre. Gostava e procurava mais que tudo a solidão para ter a ventura de abandonar-se ás suas eternas meditações: não teria ella algum segredo seu, que fechava no fundo do seu coração pelo receio de que lhe escapasse?

Grande havia sido a sorpresa de Carlota, quando seu pai lhe propoz Gaston para espozo; nesse momento houve na sua alma alguma cousa que se não póde definir. Elle então me ama, dizia ella entre si algumas vezes ao vêr o ar pensativo do mancebo: mas porque não se explicou mais cedo? Porque não se explica hoje? accrescentava ella, porque não procura combater uma resolução inabalavel, he verdade, mas que elle póde e deve tentar dubrar? Oh! que não he assim que se ama, eu o sinto.

Depois, volvendo logo o pensamento ao conde d'Artois, que lhe apparecia em todo o esplendor da sua plana e nascimento, fazia uma comparação, cujo resultado infallivel era todo em favor delle.

Gaston sempre assiduo em casa de seu pai, nem uma só palavra de amor lhe havia dito.

O conde pelo contrario, parecia inventar a cada instante novos meios para tornar a vê-la. Desde o dia em que pela vez primeira a descobrira através da grade do jardim, não se passava semana que a côrte não viesse caçar nos arredores do castello; o principe nunca lhe havia dirigido a palavra, he certo, mas seus olhos dizião bastante para que a donzella bem comprehendesse, que lhe não era indifferente. Havia o principe um dia apanhado uma flor cahida dos cabellos de Carlota, e desde então nunca mais lhe appareceu sem flor igual no peito da casaca.

Outravez, o principe inclinára-se ao passar diante della. D'outra ainda ao vê-la lhe sorrio, e este sorriso havia mergulhado Carlota em uma perturbação inexprimivel.

Deste modo nutria a pobre menina o seu louco amor de chimeras e illusões.

Gaston diminuio insensivelmente as suas visitas, e Carlota como que não dava pela sua ausencia. Voltou ao seu costume, a donzella consultou-lhe o rosto, e ahi não havia nenhuma expressão das penas do coração.

Antes porém de irmos mais longe, devemos fazer conhecer quaes erão os verdadeiros sentimentos do principe, e descobrir o papel que Mr. de Besenvál havia escolhido neste negocio.

Se se não conhecesse o caracter descuidado, cavalleiroso e aventureiro do conde d'Artois poderia admirar a especie de intimidade que então reinava entre o principe e o barão de Besenval, o seu mais secreto, mais intimo amigo. E tanto mais seria para admirar a tal amizade, quanto parecia nessa época existir uma rivalidade mysteriosa entre esses dous homens.

Mr. de Besenval estava de posse, havia muito tempo, nos reaes paços, do titulo puramente honorifico que as damas d'honor de Marie-Antoinette lhe havião maliciosamente conferido, e não tinha visto sem violento despeito, a predilecção que todas as bellas damas da côrte mostrárão pelo principe, quando este, de volta de suas viagens, fez a sua primeira apparição em Versailles.

Desde então o astuto cortezão fez o caritativo voto de desacreditar, no animo da rainha, aquelle á quem elle considerava ja como perigoso rival.

De uma parte achavão-se todas as graças, todas as seducções da juventude; da outra toda a finura, toda a velhacaria que da a longa pratica da côrte. Os meios erão iguaes; mas quando Besenval pensava nos bellos olhos, no espirito travesso, no engraçado porte do conde d'Artois, não podia dissimular, que tinha de luctar com parte forte.

Foi por esta rasão que elle julgou prudente usar de perfidia. Assentou de manobrar tudo para atrahir á outra parte o coração bem inconstante do conde d'Artois, e aproveitar-se dos erros de estrategia do seu rival. Um rival he sempre um inimigo, e em amor como na guerra, o fim justifica os meios, tal era a divisa do barão.

Era portanto a inimisade que existia entre o principe e o cortezão, o resultado de profundas combinações da parte deste. Como era amigo do Monteiro-mór, facil lhe fôra dirigir sempre, como por acaso na apparencia, as caçadas do conde d'Artois para o lado de Verrières; para fazer que o principe podesse pôr olhos no engraçado rosto de Carlota, cuja maravilhosa belleza lhe era conhecida.

Servio-lhe ainda melhor o acaso do que elle esperava. Foi por isso, que quando o conde d'Artois, tomando-o por confidente, lhe descobrio o amor que sentia por Carlota, teve o sagaz cortezão esse accesso de alegria, que quasi o descobrira.

D'alli em diante, Mr. de Besenval abandonou o principe á sua propria paixão, e só cuidou em aproveitar-se dessa nova intriga, para dar execução aos seus projectos.

(*Continuar-se-ha*).

Brigue—*Maria-Feliz*—idem.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—idem.
Brigue—*Bom-Jesus*—fumo.

IMPORTAÇÃO.

EMELY-ELLECOTT, escuna americana, vinda de S. João da Terra-Nova, entrada no corrente mez, a consignação de H. Forster & Companhia,, manifestou o seguinte:

960 barricas bacalhão, 105 caixas chá, 82 ditas traques, 94 ditas queijos; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral—1:610$816 Provincial—240$589

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Caravellas; 15 dias, sumaca brasileira *Laurentina*, de 76 toneladas, mestre Francisco Lopes e Silva, equipagem 8, carga farinha de mandioca; ao mestre. Passageiro, Antonio José Soares, Portuguez, e dous sentenciados acompanhados por um cabo de esquadra e um soldado da guarda nacional, para a Bahia.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba; sumaca brasileira *Andorinha*, mestre Manoel José Mucuruca, carga varios generos. Passageiros, Manoel dos Santos Azevedo, Antonio Luiz de Almeida, Brasileiros.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional do 9 de setembro ultimo, abaixo transcripta, que marca o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituicão na côrte; e convida aos possuidores das mesmas notas, para que quanto antes as fação trocar por outras na mesma thesouraria, visto estar proxima a época em que vão deixar de ser recebidas nas estações publicas da provincia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca*

Ordem a que se refere o edital supra.

N.º 124 A. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, por portaria desta data, ordenou, que se marcasse o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituição nesta côrte, a fim de que mande fazer publico por editaes, e nos periodicos por repetidas vezes, para conhecimento dos interessados. Thesouro publico nacional, em 9 de setembro de 1845.

Manoel Alves Branco.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia, irá de novo a praça, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento das collectorias dos municipios abaixo descriptos, por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1846, sob as avaliações annuaes seguintes:

Bonito..........................	1:000 000
Flôres..........................	951,000
Boa-Vista......................	527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias 17, 19 e 21 de novembro proximo vindouro ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 3 de setembro de 1845. —O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que, em conformidade das ordens já anteriormente publicadas, no dia 9 do mez de novembro proximo futuro tem de findar o prazo marcado para a substituição das notas de cinco mil réis da 2.ª estampa por valor igual, principiando-se d'ahi em diante com descontos progressivos de 10 por cento em cada mez. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 25 de outubro de 1845.— O official da secretaria, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Perante a camara municipal desta cidade, irão novamente em praça, no dia 8 do corrente, os talhos ns. 16, 24 25 e 27 do açougue da Boa-Vista, e os de ns. 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 23 e 24 do das Cinco-Pontas.

E para conhecimento de quem convier se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife, 4 de novembro de 1845.— *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros do Recife e S. Antonio, para que venhão pagar o imposto do banco e taxa de escravos, do primeiro semestre de 45—46, pena de se proceder a executivo. Recebedoria, 4 de novembro de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

— Por ordem do consul francez, e perante o chanceller do consulado francez, se vendera, em hasta publica, e por conta de quem pertencer, uma caixa com 60 peças de riscados de algodão, avariados a bordo do brigue francez *Armorique*, na sua ultima viagem; sexta-feira, 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem de Schafheittin & Tobler, rua da Cruz, n. 38.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade se hão de arrematar, por tres annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: ns. 17, 47 e 49 da rua do Padre Florianno, n. 5 do becco da Carvalha, ns. 32 e 34 da rua do Fagundes, n. 11 da rua de S. José, n. 5 da travessa do mesmo, n. 34 da rua de Manoel Cô o, n. 18 por detraz da rua Nova, n. 31 da rua da Moeda, n. 7 da rua de S. Thereza, ns. 70 e 98 da rua das Cinco-Pontas, n. 33 da rua de Hortas, n. 65 da rua da Gloria, n. 8 da travessa dos Quarteis, n. 7 da rua da Viração, n. 38 da rua da Calçada.

Os licitantes dirijão-se a casa das sessões, na rua do Cabugá, n. 5, no dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 3 de novembro de 1845.

O escripturario.
A. A. de Caldas Brandão.

--- A companhia italiana está apromptando, para o beneficio do baixo-jocoso Sr. Franchi, a lindissima peça em tres actos Lucia de Lammermoor, chefe d'obra do Sr. Cav. Donizzetti. A sympathia, que o respeitavel publico tem demonstrado ao beneficiado, faz-lhe esperar que nem um assento ficará vasio naquella noute, e ella nada poupará para mostrar sua gratidão. Os camarotes, que ainda restão, assim como os bilhetes de platéa, vendem-se em casa do director na rua Nova, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Assú segue viagem impreterivelmente, até o dia 10 do corrente mez, o brigue *Fiel*, de que he capitão Manoel Marciano Ferreira: para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

— Para o Aracaty sai nestes dias o hiate *Boa-Viagem*; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com Luiz José do Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Aracaty sahirá muito breve o patacho nacional *Maria-Luiza*, de que he mestre José Joaquim Alves, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carregar, trate com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar á gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, a excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, á seu caixeiro Maia

— A escuna nacional *Novo Destino* sai impreterivelmente para a Bahia, sabbado, 8 do corrente: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão dos objectos salvados da sumaca brasileira *Estrella*, capitão J. R. Pinheiro naufragada nos baixos de Pirangy no Rio-Grande-do-Norte, consistindo em velame, overis, enxarcias, estaes, amantilhos, um ferro grande, um dito pequeno, uma corrente de 45 braças: sexta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo da porta da alfandega.

— Hoje, 6 do corrente novembro, pelas 10 horas da manhãa, se fará leilão de uma porção de cebolas, de Lisboa, por conta e risco de quem pretencer, no caes da Alfandega, junto ao armazem do Bacelar.

Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO

Sahio hoje o n.º 58 e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O LIDADOR.

Acha-se a venda o n. 64, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

=Antonio Gomes da Silva, piloto examinado do alto mar, faz publico, que ensina a arte de pilto, pratica e theorica, assim como aponta agulhas de mariar por novo methodo, e concerta varios instrumentos nauticos: todos os senhores, que quizerem, dirijão-se a Santo Amaro, ao pé da igreja, ou a praça do Commercio, desde o meio dia até ás duas horas da tarde.

—Aluga-se o sobradinho do Zonguê em Apipucos, novamente reedificado e pintado, com bastantes commodos, muito fresco, e optimo banho, por ficar a margem dos rios Capibaribe e Camaragibe: quem o pretender para passar a festa, dirija-se a sua proprietaria Maria Candida de Magalhães, no engenho Dous Irmãos.

— Aluga-se uma casa na povoação de Apipucos, com uma sala grande na frente, 4 quartos, dispensa, copiar, quintal murado, estribaria para 3 cavallos: a tratar na mesma povoação, com Pedro José Carneiro Monteiro.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 26, atras da matriz da Boa-Vista, com muitos commodos para uma grande familia, e muito frescos por ser da parte da sombra: a tratar na mesma rua, n. 22.

— G. T. Swu embarca para o Aracaty o seu pardo, de nome Francisco.

— No deposito de assucar, defronte da matriz da Boa-Vista, ha um grande sortimento de assucar; a saber: refinado a 100 rs. e 110 rs. a libra; branco de todo o preço; assucar candi, a 320 rs. a libra; café moido, a 160 rs.

— Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, que cozinha e engomma com perfeição, trate com o caixeiro da livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— O Sr. Francisco de Souza C. Lima queira ter a bondade de vir, ou mandar receber uma carta, vinda do Rio-Formoso, na loja de fazendas, ao pé do arco de S. Antonio, da viuva Affonso & Companhia.

— Aluga-se um preto moço e robusto, muito possante para socar assucar: a tratar na rua de Apollo, n. 28, com João Esteves da Silva.

= Aluga-se um sobradinho na rua das Flores: a fallar na rua Nova, n. 63.

— Aluga-se, por anno, uma boa casa, com grande quintal, excellente agoa de beber, murado na frente, cercado dos lados, tem boas latadas de maracujá assú e mirim, parreiras, figueiras, e outras arvores já dando frutos, ao pé do sitio da Senhora D. Laurianna, no principio da estrada dos Afflictos; com a condição do morador ser obrigado a entrega-lo, na sua sahida, com as mesmas bemfeitorias, com que o recebeo: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 25; que se alugará por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama parda, ou preta, que tenha muito e bom leite, e seja sadia, para criar: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Manoel Thomaz de Farias faz ver ao respeitavel publico, que se acha mudado para a rua do Queimado, n. 17, com o seu estabelecimento de alfaiate.

— Roga-se ao Sr. fiscal da povoação dos Afogados, de lançar as suas vistas nas estradas, bem como na do Barro-Vermelho, onde se fazem casas fóra do alinhamento do valle, assim como a casa nova do rancho do Sr. José da Motta.

— Uma mulher de boa conducta, se propõe a tratar de uma casa de pequena familia, arranjando tudo da melhor fórma possivel, cozinhando, engommando e faz todo o mais serviço do mestico: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da S. Cruz, n. 28.

— O Sr. Antonio Francisco da Costa, que, ha pouco, veio da Bahia, queira ir a rua do Queimado, sobrado n. 52, receber uma carta de seu interesse.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Pagão se as cautellas da loteria do seminario, todos os dias uteis; e no mesmo lugar trocão-se por outras cautellas da loteria do theatro, que corre infallivelmente a 25 do corrente.

--- Hoje pagão-se os bilhetes da loteria do seminario de Olinda até 1 hora da tarde.

— No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida uma pastelaria e confeitoria, na qual acharáõ sempre promptos grandes sortimentos de bolinhos de todas as qualidades, assim como se apromptão encommendas de bandejas com ricas peças, pudins sultanas, pastelão de mil folhas, e outras muitas de bom gosto, doces de muitas qualidades em calda e secco, geléa e marmelada em libra e em frascos, tudo feito com perfeição e asseio e por preços muito commodos

—Offerece-se um homem solteiro sem familia para trabalhar em todo serviço e administrar uma padaria, e afiança a sua conducta: quem precisar, annuncie; ou na rua Nova, loja, n. 58, se dirá quem he.

—Deseja-se entregar uma carta pessoalmente ao Sr. Antonio Francisco Vianna, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bem como existem cartas para se entregarem ao Sr. Antonio José Moreira da Costa Abreo e Bastos, e a Sra. Dionizia Lina Clemente: na rua da Cruz, n. 37, 2.º andar.

—José Gonçalves da Fonte embarca para o Rio-de-Janeiro o seu crioulo Luiz.

—A pessoa, que empenhou uma salva de prata na extincta loja de calçado da rua da Madre-de-Deos, n. 26, queira, no prazo de 8 dias, tira-la, na Boa-Vista, rua Velha, n. 54, do contrario sera vendida.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado, que faz frente para o rio, sito por detraz da casa, que serve de theatro publico, muito fresco, e com bastantes commodos; outro primeiro andar de um sobrado sito na rua larga do Rosario, junto ao quartel da policia, n. 18; os pretendentes dirijão-se á mesma rua do Rozario, padaria n. 18.

— Na praça do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 6 do corrente, se hão de arrematar uma escrava, e os moveis pertencentes ao fallecido padre Joaquim Gonçalves Rodrigues, os quaes se poderáõ ver com especificação, á vista do escripto, que se acha em mão do porteiro.

— Precisa se de um official, que saiba fazer charutos; na rua do Cotovelo, casa n. 107.

= Um homem das Ilhas se offerece para hortelão, jardineiro ou feitor de sitio, do que tem muita pratica; quem quizer, annuncie por esta folha.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua de Santa Rita, n. 22, com cacimba, quintal e portão, por preço commodo; a tratar na rua larga de Rosario, n. 44.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua da Viração; quem o pretender, entenda-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

=Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, con pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter ja occupado este mesmo lugar, o qual ensina os seus alumnos com o maior zelo possivel; a pessoa, que quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se á rua do Rangel n. 5, a tratar com o mesmo, que dará conhecimento á sua conducta, e ao mesmo tratamento dos seus alumnos.

— Aluga-se a casa terrea da travessa do Livramento n. 12; á tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado; á tratar na loja do mesmo.

=Francisco Xavier do Espirito Santo retira-se para o Pará com a sua familia.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que saiba desempenhar a sua obrigação; tambem se precisa de um preto, que entenda da mesma officina, ainda mesmo que não saiba, mas que seja robusto e esperto tambem se da pão de vendagem a forros e captivos a 60 rs. por pataca; tambem se vende na porta a 6 pães por 80 rs; no novo deposito de padaria, na rua das Cinco Pontas n. 116, defronte da fortaleza.

—O abaixo assignado avisa a quem convier, que elle tem aberto desde hoje a sua aula particular de grammatica latina para aquelles, que a quizerem frequentar; e que se compromette a exercitar, e pôr promptos em Tito Livio e Horacio aos que se quizerem examinar, no principio do anno, na academia: e póde ser procurado para isso em sua casa no pateo do Terço, sobrado, n. 9. *Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.*

= Alugaõ-se, por preço muito commodo, duas casas muito largas, repartidas á moderna, na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, cozinha fóra, um grande quintal murado, e outro cercado: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Arrenda se uma casa no engenho do Brum, com bastantes commodos para uma familia, e boa vista, pelo tempo de festa ou todo o anno: quem a pretender, entenda-se com José Antonio Pinto, na rua da Cruz do Recife, n. 8.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro corrente, visto ter-se realisado o andamento das do seminario. Os respectivos bilhetes achão-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Meneres Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá, e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria do theatro marcado o dia 25 de novembro para o andamento das rodas desta loteria pelo novo regulamento de 27 de abril do anno p. p.; o proprietario do estabelecimento da casa da fé, onde se vendem cautellas da mesma loteria do theatro, convida a todas as pessoas, que gostão deste interessante jogo, concorrão quanto antes a comprar das suas cautellas, e não esperem para os ultimos dias proximos ao andamento das rodas, a fim de que não venhão a ficar sem ellas, pela muita extracção que estão tendo, e mesmo pelas garantias que tem a bem dos compradores; affiançando lhes que no dia marcado pelo thesoureiro correrão infallivelmente as rodas, fiquem ou não bilhetes.

O proprietario convida a todos os seus freguezes, que comprarem das suas cautellas, a virem ou mandarem na casa de seu estabelecimento, no dia em que correrem as rodas da loteria acima, das 4 horas da tarde até as 8 da noute, onde acharáõ a lista da extracção da mesma loteria, a fim de saberem no mesmo dia os premios que por sorte lhes tiverem sahido Os preços das cautellas são decimos a 1.000 rs., vigesimos a 500 rs.

— Na loja de João Loubet, na rua do Passeio-Publico, junto ao arco de S. Antonio, continúaõ-se a cobrir chapeos de sol, de seda, para homem e senhora, de furta-côres e pretos, assim como de panninho de todas as qualidades: na mesma loja vendem-se chapeos de sol, de seda, para homem, a 5$ rs.; ditos de barra lavrada, a 7$ rs.; tambem se concertão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

= O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio, abaixo assignado, faz publico, que dará principio á mesma aferição no dia 3 de novembro proximo futuro, na casa da travessa da Concordia n. 1, das 7 horas da manhãa até as 5 da tarde; e adverte, que, na fórma do regimento respectivo, o prazo deste expedjente para os estabelecimentos actuaes em todo o municipio deve expirar no ultimo de dezembro do corrente anno. - Recife, 31 de Outubro de 1845. — *Antonio Gonçalves de Moraes.*

— Troca-se uma imagem do Senhor Crucificado, encarnada de novo, e obra muito bem feita, e por preço muito commodo: na rua Direita, n. 87.

—Aluga se o primeiro andar e loja, com todas as suas dependencias, na casa sita na rua Nova, n 7; tambem se aluga a loja do dito separadamente, por preço mais barato do que tinha-se feito: os pretendentes dirijão-se aos Srs. J. P. Aduur & C., rua da Cruz, n. 21, no Recife.

= Domingo, 26 do passado, a bocca da noute, na estrada nova, perto do Cachanga, perdeo se um par de oculos de 4 vidros azulados, com aros de ouro: quem os achar, leve ao corretor Oliveira, que gratificará generosamente.

— M.ᶜCallum & Companhia acabão de receber na sua fabrica de machinas, da rua do Brum, um sortimento de tambores para moendas de canna, fundidos em Inglaterra, os quaes armão com aguilhões, rodas e demais pertences a vontade do comprador. Continuão tambem a tornear de novo tambores e aguilhões, e fazer outros concertos as moendas, com toda a brevidade; e como tem porto de embarque com guindaste portatil, gyrando sobre caminho de ferro, objectos pesados são carregados e descarregados sem demora e sem causar despeza ao dono.

O engenheiro Bowman, socio desta fabrica, correspondente directamente com uma das principaes fundições em Inglaterra, recebe encommendas para machinas de vapor, rodas d'agoa, de ferro, com moendas ou sem ellas, e todos os mais objectos desta natureza, garantindo a perfeição da mão d'obra, e boa qualidade dos materiaes, assim como a exacta conformidade com o modelo dado, ou approvado pela pessoa, que fizer a encommenda, podendo tambem encarregar-se da direcção do seu assento. Por isso respeitosamente convida aos senhores de engenho, ou seus correspondentes a virem examinar a machina de vapor construida na dita fundição de Inglaterra, montada para mover os turnos e outros apparelhos da fabrica da rua do Brum; pois he de força propria para engenho, e de modelo, que tem as vantagens de ser muito singelo, forte e seguro, e facilmente adaptado as moendas ao presente movidas por bestas.

— No dia 2 do corrente, fugio do abaixo assignado um seu escravo, de nome Francisco, nação Cassange, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, rosto descarnado, com uma cicatriz em um dos lados, que não está da mesma côr natural, baixo de corpo, um tanto barrigudo, tem falta de dentes no lado superior, levou vestido calça de estopa grossa e camisa de algodãozinho, chapéo de seda; levou uma trouxa com toda a sua roupa, uma calça de casimira côr de telha, uma dita de brim trançado escuro de algodão, uma dita branca de listras, tres camisas, uma dellas tem a marca MAC, um panno da Costa novo com listras azues e brancas: no mesmo dia foi visto n'um engenho adiante da freguezia de Jaboatão; este escravo foi do Sr. Sebastião Luiz de Araujo, morador em Taquaritinga, por isso suppõe-se ter ido para aquellas bandas: roga-se a pessoa, que o pegar, leve-o a rua Nova n. 32, que será gratificada. — *Manoel do Amparo Caju.*

— Manoel Luiz da Veiga, inventariante e testamenteiro de seu pai, do mesmo nome, faz publico, que elle está autorisado para tratar de todos os negocios do casal, assim como para receber as dividas, cobrar foros e fazer todas as mais transacções necessarias ao mesmo casal.

- Precisa se de um homem, que entenda de padeiro, para fóra desta praça, distante 10 leguas; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Uma mulher de bons costumes, que sabe bem coser e engommar, se offerece para trabalhar em alguma casa de modista, ou loja franceza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Pilar, n. 118.

= A pessoa, que quizer dar dous contos de réis a premio, com boas firmas, ou hypotheca n'um sobrado livre e desembaraçado, dirija-se à rua do Aragão, n. 7.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua da Gloria, na Boa-Vista, n. 37, concertada de novo, e com bons commodos; no pateo da Santa-Cruz, padaria n. 6.

— Offerece-se, para todo o serviço de padaria, um homem bom amassador e forneiro, vindo, ha pouco, de Portugal; quem o pretender, dirija-se à rua larga do Rozario, junto ao quartel da policia, n. 18.

= Precisa-se alugar um moleque, que entenda de cozinha para o servico de um homem solteiro; na rua da Cruz, n. 31, segundo andar.

Compras.

— Compra-se lãs de freza e de outra qualidade, para enchimentos de colchões; paga-se a 2$ rs. a arroba: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de um andar de varanda de pao, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

— Na rua das Larangeiras, n. 12, 2.º andar, vende-se, por muito modico preço, um optimo sitio no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com uma bella, nova, e espaçosa casa, e diversos arvoredos de fruto, bem como larangeiras, coqueiros, mangueiras, jambeiros, tres cacimbas, uma das quaes he feita ha muito pouco tempo, e d'agoa potavel.

= Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, moça, sem vicio, defeito, ou achaque, boa cozinheira, engommadeira e cose alguma cousa: a fallar com R. J. Barata de Almeida

= Vende se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.; gomma de engommar, a 12000 rs o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

— Vende-se um pequeno sitio em terreno proprio, muito aprazivel, com banho, casa de vivenda, no lugar do Remedio ao lado da Passagem, e dá se muito em conta; dirijão-se a rua de Agoas-Verdes, n. 21, para saberem quem vende.

- Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

=Vendem-se riquissimos chapeos de seda, de todas as côres para senhora, bem enfeitados, com riquissimas fitas e flores; estes chapeos teem a commodidade de se abrirem e fecharem; riquissimos encerados a polka, para castiçaes, mangas e outros objectos; um sortimento de capachos: na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se um casal de escravos, com 2 filhos de 8 annos com algumas habilidades, 3 moleques de 14 a 16 annos, 3 negrinhas de 13 annos, mui lindas e com principio de costura, 1 mulata de 20 annos, com habilidades e de boa conducta, 4 pretas de 20 a 23 annos, boas cozinheiras e quitandeiras, e um preto de 50 annos por 120$ rs.; na rua das Flores n. 21.

= Vendem-se sellins inglezes de montaria de homem e senhora, cabeçadas brancas roliças e chatas, barretinas com apparelhos ricos para officiaes e soldados da guarda nacional, talins, cananas e correias para os mesmos, espadas de roca e sem ella, prateadas e de ferro, bandas ricas, guarda-lamas de couro de lustro, chibatas de todas as qualidades, cintos de couro de lustro para meninos, pannos de massas para baixo do castiçaes e candieiros, bezerros de lustro de superior qualidade, marroquins de todas as côres, saccos para conduzir roupa em viagem, colchões de todas as qualidades, e outros muitos objectos por preço muito commodo: nas lojas de João da Silva Braga, rua Nova n. 5 e rua da Cadeia do Recife n. 49.

=Vende-se, por precisão e preço commodo, uma escrava, de 35 annos, com algumas habilidades; na rua do Padre Florianno, n. 23.

=Vendem-se sellins inglezes, elasticos, de patente, cabeçadas roliças, sellins francezes, chamados regala-a-bunda, todos forrados de couro de porco; talins e cananas para officiaes de fileira e montados, espadas prateadas, tanto de roca como sem ella, bandas de seda, ricas; silhões para montaria de senhora, de todas as qualidades; e tudo quanto pertence a este estabelecimento, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Nova, loja de selleiro, n. 28, defronte da igreja da Conceição.

= Vendem-se e alugão-se muito boas bichas d'Hamburgo, mui grandes e as melhores que ha na terra; e vai-se as applicar, para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 10.

— Vende-se a venda de Antonio José Antunes da Silva, sita no Becco Largo n. 1, para pagamento dos credores do mesmo; quem a pretender, dirija-se a Costa & Onofre; advertindo, que a dita venda he situada no melhor local possivel, e tem poucos fundos

= Vende-se uma escrava crioula de 20 annos, que sabe cozinhar o diario de uma casa, coser, lavar de varrela e sabão, e fazer todo o serviço, muito fiel e sadia, assim como entende do serviço de enchada, por ter sido do matto: as causas, por que se vende, se dirão ao comprador; na rua do Rozario estreita, casa n. 32, segundo andar.

= Vende-se um piano horizontal, patente inglez, por commodo preço; na rua do Crespo, n. 6.

— Vendem-se mangas de vidro pequenas, para candieiros, a 400 rs. cada uma; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se uma negra ainda moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinheira, cose alguma cousa, e lava de sabão: no segundo andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão.

Tambem se vende

novo rapé, chegado de Lisboa, na loja de miudezas do Fortunato, na praça da Independencia, em botes, à 4$500 rs.

=Vendem-se uns titulos de divida; quem quizer negociar, dirija-se à rua da Cruz, armazem n. 16, à fallar com o caixeiro do mesmo armazem, das 9 horas da manhãa às 4 da tarde.

= Vende-se uma preta moça, boa cozinheira; um preto de bonita figura e moço; na rua do Queimado, n. 14, terceiro andar.

Vendem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas n. 10, cortes de vestidos, tanto de cassa como de chita, dos mais delicados padrões, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs: na mesma loja vende-se um sofa, 12 cadeiras, 2 bancos de jacaranda, 1 cadeira de balanço americana, e uma porção de louça em bom estado.

= Vendem-se 7 escravos, sendo 2 negros e 1 mulato carreiro, 3 negras e 1 mulata, boa engommadeira, e lavadeira, todos proprios do serviço de casa e de campo; na rua da Cadeia do S. Antonio n. 25.

= Vendem se saccas de milho novo; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

— Vendem-se tres pardos moços, e proprios para todo o serviço, sendo um delles carreiro; quem os pretender, dirija-se ao Recife, à João José de Carvalho Moraes.

= Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engomma, cozinha, lava de varrella e sabão, e he muito boa quitandeira; duas ditas de 22 annos, proprias de todo o serviço, mesmo para vender fazenda, por serem muito boas figuras; uma mulatinha, e uma negrinha, de 12 annos; na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

- Vende-se a muito boa venda n. 3, na Camboa-do-Carmo, que foi do fallecido Lourenço José Ferreira; vende-se por ser de muita necessidade ao dono fazer uma viagem à Bahia: quem a pretender, dirija-se a mesma.

= Vendem-se camas marquezas, cadeiras, bancas, toucadores, mesas de meio de sala, commodas, tudo de angico, commoda de amarello, camas de oito, cadeiras de angico para menina, tudo muito perfeito, do melhor gosto, e por preço commodo; na Camboa-do-Carmo, n. 8.

= Vende-se uma cama de condurú, para casal, por 20$000 rs., na rua Nova, n. 58; assim como sola, couros de cabra e bezerro, sapatos para homens, mulheres e meninos, e um resto de fazendas, alguns livros, bicos brancos, de largura de 3 a 4 dedos, etc.

= Vende-se uma cama de armação, do ultimo gosto, muito bem acabada, de gonçalo-alves de superior alvura, por preço commodo; na rua da Florentina, loja de marceneiro, defronte da cocheira.

= Vende-se o diccionario de Moraes, da quarta edição, em muito bom uso; na rua Nova, n. 58.

= Vende-se uma casa, no becco da Camboa-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

— Vende-se uma preta de nação, muito trabalhadeira, optima para o serviço do campo, por ser muito forçosa; a vista do comprador se dirá o motivo, por que se vende: na rua Direita, n. 120, ou na rua da Praia, n. 35.

= Vende-se um relogio de sala, de botar em cima da mesa; quatro castiçaes grandes de latão; quatro ornamentos de padre, proprios para celebrar missa; tambem se trocão quatro imagens, uma das Dores, uma da Conceição, uma de S. Jose, e uma de S. Antonio; a tratar no pateo da Santa-Cruz, loja de funileiro, n. 14.

— Vendem-se dous escravos, de idade de 25 a 30 annos, sem vicios ou achaques, proprios para o serviço do campo; o motivo da venda he ter de retirar-se seu senhor: tambem se vende um cavallo rosilho-loveiro, bom carregador baixo e meio, tudo por preço razoavel; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosem, engommão e cozinhão; 4 ditas boas quitandeiras; 1 mulata de 32 annos, boa para o serviço de casa; uma dita de 15 annos, boa para ser educada; 6 escravos bons para todo o trabalho, do campo e da praça; 1 dito bom official de pedreiro; 1 mulatinho de 16 annos, bom para pagem; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se aljofares finos, suspensorios elasticos de seda, canivetes finos de duas folhas, thezourinhas finas de costuras e de unhas, trancelim de borracha, bicos e rendas francezes, facas e garfos de cabo preto, colheres de casquinha para sôpa, um relogio de ouro de elegante gosto e superior qualidade; na praça da Independencia, n. 5.

— Vende-se um cavallo, muito carregador e estradeiro; na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vendem-se 2 quartolas, que servirão de azeite; assim como dous flandres, com medidas: na rua Nova, n. 16.

= Vende-se uma casa terrea, no becco de S. Pedro, com cozinha fóra, tres camarinhas e duas salas, a qual rende dez mil réis por mez; dirijão-se à rua das Trincheiras, casa do escrivão Guilherme, que se dirá quem vende.

= Vende-se um escravo crioulo, possante, de meia idade, de bonita figura, proprio para todo o serviço, tanto do campo como da praça, he ganhador de rua: os pretendentes dirijão-se à rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Vendem-se bicos finos e largos, proprios para toalhas e vestidos; na rua do Nogueira, n 27

— Vendem-se gravatas de setim preto a 800 rs., panno preto e azul a 2.500 rs. o covado casimiras de gosto moderno a 1,200 e 1,400 rs. o covado; na rua do Crespo, n 1.

— Vende-se uma corrente, para gargantilha, de ouro de lei, pesando 24 ¼ oitavas, um collar com um coração, com 8 oitavas; um cordão com 4 oitavas, sem feitio; um adereço de pedras pretas guarnecidas de ouro, o mais moderno que se usa; um par de argollas com dous diamantes; na rua das Trincheiras, n. 18

= Vende-se o novo jornal — *A Illustração* —, em grande formato, com estampas publicado em Lisboa todas as semanas, à razão de 5.000 rs. por anno; tendo já chegado 6 numeros: na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, n. 47.

= Vendem-se 3 escravos, sendo uma preta, um moleque e um negro, de bonita figura; na rua Bella, n. 28.

Remedio para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento.

= Vende-se na cidade de Braga, em casa de Joaquim Rodrigues da Cunha, rua da Conega, n. 9, ou na do Porto, rua de S. Anna, em casa de Manoel de Almeida Brandão, n. 139, remedio muito efficaz para a surdez dos ouvidos inveterada, não sendo de nascimento: custa um vidro cheio 800 rs., lacrado com a firma de seu autor; cujo remedio he na sua applicação muito suave, e nada incommodativo:

Instrucções para uso daquelle remedio.

Pela manhãa em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois de vos haverdes levantado da cama, lançareis dentro nos ouvidos quatro ou cinco pingas daquelle remedio, assim mesmo frio como está, tapando-os depois muito bem com algodão em rama; o mesmo praticareis à noute ao lançar-vos na cama; em quanto usareis aquelle remedio evitareis, o quanto vos for possivel, de apanhar vento, ou muito calor; não suando nem molhando os pés; abstendo-vos de comidas salgadas, azedas, ou muito reimosas.

= Vende-se uma preta de nação Angola, rapariga de 20 annos, cose muito bem, lava, engomma, cozinha, e tambem serve para quitandeira, sem vicios nem achaques; um preto, linda peça, molecão de 20 annos, forçoso e proprio para engenho, e cozinha soffrivelmente: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se, ou permuta-se por qualquer predio, nesta cidade ou seus arrabaldes, ou a prazo, com firmas a contento, a armação da loja da rua Nova n. 18; à tratar na mesma rua, n. 32.

= No deposito de rapé de Gasse, rua da Cruz, no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe, chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, a preço de 1400 rs. a libra.

= Vende-se superior Champagne, novamente chegada; em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

Rapé de Gasse.

Ha chegado recentemente a este deposito, vinda do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza*, uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso. talvez o mais genuino em qualidade, que até aqui tem vindo a esta cidade, e acha se a venda em libras, meias ditas e oitavas, nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros, Thomaz Pereira de Mattos Estima, Manoel Francisco Rodrigues, e Caetano Luiz Ferreira, no Atterro-da-Boa-Vista; José Thomaz de Campos Quaresma, e Teixeira & Andrade, rua Nova; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães, e Vicente Jose Gomes, rua dos Quarteis; Antonio Domingos Ferreira, e João Henrique da Silva, rua do Crespo; Joaquim José Lody, e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario; José Jorge do Rozario, rua do Livramento; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita; Silveira & Freitas, rua do Queimado; Guedes & Mello, Pontes & Mello, e Antonio Gomes da Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se uma porção de cavernas grandes de sicupira; na rua de Apollo, n. 28, a fallar com João Esteves da Silva.

= Vende-se o regulamento do sello a 320 rs., e nova tabella sobre o mesmo por 240 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se, por preço commodo, uma pequena porção de cera de carnaúba, muito nova e de superior qualidade; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, venda n. 137.

= Vendem-se cinco escravos de nação, entre elles, dous moleques, de idade de 14 a 18 annos, optimos para todo o serviço; 4 escravas, de bonitas figuras, de idade de 14 a 22 annos, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma linda preta, de 18 annos, de nação Angola, cozinha, lava e engomma liso, sem vicios nem achaques; um lindo preto peça, de 20 annos, ganhador e socador de assucar; um casal de escravos, com uma cria de um anno, proprios para campo; pertencem a uma pessoa, que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma parda, de 22 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas escravas de nação, de idade de 18 a 24 annos, uma dellas cozinha, lava e serve bem a uma casa; uma crioula, de 24 annos, engomma, cose, cozinha e lava; dous moleques de 14 a 15 annos, de nação; um dito crioulo; um mulatinho, de 13 annos; um cabrinha de 14 annos; um escravo da Costa, de boa figura: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se sarça-parrilha, nova, a mais superior possivel; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se excellentes postilas de direito natural; ditas de analyse de constituição; odes de Horacio em portuguez: em Olinda, botica do Gonzaga.

= Vendem-se bichas pretas grandes e pequenas; na rua do Vigario, n. 12.

=Vende-se sola de boa qualidade, tanto em porção como a retalho; couros miudos de cabra; cal branca; tudo por preço commodo: na rua da Praia, n. 7.

— Vende-se uma porção de massa de carnaúba, já preparada para se fazerem velas: na rua do Rangel, n. 52.

— Vende se uma venda na rua de Mathias Ferreira, em Olinda: a tratar na mesma rua, sobrado n. 66.

— Vende-se um moinho de moer milho; em Olinda, no Varadouro, casa do Sr. Alexandrino.

— Vendem-se 6 cadeiras americanas; uma mesa de gaveta, com cinco palmos de comprido; um tacho com 8 libras de peso: tudo em bom uso: na rua da S. Cruz, n. 28.

CALÇADO.

— A loja da praça da Independencia n. 28, acaba de receber um completo sortimento de calçados, tanto para senhoras, como para homens e meninos.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7, e no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

Escravos Fugidos

— Desappareceo, do sitio do Arraial, do abaixo assignado, no dia 2 do corrente, um escravo ainda boçal, de nação Costa, de nome Francisco; levou camisa de estopa com um remendo nas costas, e ceroulas do mesmo panno, com um chapéo de couro (de Sertanejo) já machucado na cabeça; he de estatura alta, e barbado; quem delle souber, ou o pegar, leve ao abaixo assignado no dito sitio, ou na rua das Flores n. 23, que sera recompensado. — *José Antonio Correia Junior.*

= Fugio, no dia 29 do passado, um negro de nação Congo, por nome Domingos, he baixo e de corpo proporcionado, tem os dentes abertos na frente, e uma cicatriz em um dos lados da cabeça; levou camisa de brim, calça de ganga azul e colete muito comprido: quem der delle noticia, ou o levar ao Aterro-da-Boa-Vista n. 26, será bem recompensado.

— Fugio, no dia 5 de agosto proximo passado, uma escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, cara comprida e feia, pés bastante grandes e mal feitos, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, peitos pequenos e cahidos, com o cabello preto, e os buracos dos brincos grandes: um preto de nome Paulo, de 50 a 60 annos, baixo, pernas arqueadas e potroso bastante, com falta de quasi todos os dentes, anda sempre encostado a um páo; quem os pegar, os levara' a rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Fugio, no dia 2 do corrente novembro, um negro de nação, mas que parece ser crioulo, altura regular, sem barba, com falta de dentes na frente, secco do corpo, braços e canellas finas, em ambas as canellas tem cicatrizes, que forão de feridas de bobas, he muito ladino; chama-se João: roga-se a todas as autoridades, se dignem fazer prender, e remetter à sua Sra. D Constantina Jacintha da Motta, viuva do fallecido Manoel Antonio de Almeida, moradora na rua estreita do Rozario, segundo andar, n. 30.

— Fugio, no dia 7 de outubro p. p., um cabra de nome Luiz, representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba, cara redonda; levou uma trouxa de roupa; provavelmente elle ha de ignorar os caminhos daqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser daqui, mas sim do Ceará, de onde veio, ha 3 semanas: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 10, que será recompensado.

— No dia 2 do corrente novembro fugio um negro de nação, mas que parece crioulo, altura regular, muita barba dentes podres na frente, não muito preto, e he muito ladino: chama-se Thomaz. Roga-se a todas as autoridades se dignem fazer prendel-o e remetter a seu senhor Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, morador no Aterro-da-Boa-Vista n. 15.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.